

A cartilha como material didático: conservação do patrimônio artístico cultural.

Helga Valéria de Lima Souza.

helgaarte@gmail.com

Universidade de Brasília.

Emilio Caetano Ferreira.

Universidade Federal de Goiás.

Prof. Dr^a Edna de Jesus Goya.

Universidade Federal de Goiás.

ednajgoya@yahoo.com.br.

O presente trabalho deve sua origem no projeto de pesquisa “A IMPORTANCIA DO ESTUDO DA CONSERVAÇÃO DO PATRIMONIO ARTISTICO CULTURAL NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE ARTE ATRAVES DA RECUPERAÇÃO DO MURAL DA UFG, DE D. J. OLIVEIRA”, e hoje se apresenta através do desenvolvimento de uma cartilha em fase final na qual se conclui a proposta da elaboração de material didático direcionado a professores, alunos e todos os interessados na área das artes visuais. Mediado pela elaboração desta cartilha, objetiva-se dar, possibilidade e acesso aos professores sobre alguns conceitos e objetivos da área de conhecimento. Os Elementos da Museologia: Conservação, Restauração e Frequentação. A cartilha foi elaborada tendo como personagens os pesquisadores e, seu conteúdo é apresentado através de um processo de acompanhamento, registro escrito e fotográfico, da proposta de estabilização do Mural da UFG, criado pelo artista plástico D. J. Oliveira em 1966.

Palavras chaves: Arte Educação, Cartilha e Elementos da Museologia.

The present work had its origin in the search project “The importance of the study of cultural artistic patrimony’s conservation in the formation of teachers arts throughout the recuperation of D.J.Oliveira’ mural”, and actually it introduce itself through the development of one primer, in wich it finish the plan of the didatic material elaboration to teachers, alumnus and others inttrested ones in the visual arts area. Interposed from the elaboration of this primer, it objectify to give the possibility and access to the teachers about some opinions and objectives of the knowledge area: Museumology Elements: Conservation, Restoration and Frequentation. The primer was created having its searchers as eminent persons, and it introduces in its contents the process of accompaniment and register – written and photographed- of the estabiization plan of UFG’s mural, created by plastic artist D. J. Oliveira , in 1966.

Keywords: Artistic Etucacion, Primer, Museumology Elements.

A cartilha como material didático: conservação do patrimônio artístico cultural.

O desenvolvimento desta proposta, ou seja, a elaboração, produção e divulgação de uma cartilha tanto em formato impresso, quanto em formato digital, tem como objetivo mediar conhecimentos específicos da área da Museologia para arte educadores, alunos do ensino primário, fundamental, médio e todos os interessados no tema.

Esta proposta teve início a partir de uma análise feita e apresentada em dados quantitativos no corpo do projeto de pesquisa: A IMPORTANCIA DO ESTUDO DA CONSERVAÇÃO DO PATRIMONIO ARTISTICO CULTURAL NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE ARTE ATRAVES DA RECUPERAÇÃO DO MURAL DA UFG, DE D. J. OLIVEIRA, desenvolvido na FAV-UFG, o qual teve início em agosto de 2007 e prazo para seu desenvolvimento até julho de 2009, com patrocínio da PROGRAD-UFG.

Através de um levantamento baseado em uma lista das Universidades Federais e Estaduais existentes no Brasil no ano de 2008 pesquisada junto portal do Ministério da Educação e Cultura, foi possível observar que das trinta e quatro Universidades Estaduais e das cinquenta e duas Universidades Federais existentes no Brasil as quais constavam o curso de Licenciatura em Artes Visuais, apenas uma, oferecia o curso de Museologia, a UFMG.

Este dado foi avaliado como uma lacuna existente na formação dos *Arte Educadores*. Acreditamos ser o *Arte Educador*, o profissional indicado para a mediação de seus alunos com os conceitos de *conservação, recuperação e freqüentação*.

Pretende-se com a utilização da cartilha, torná-la, uma ferramenta mediadora na obtenção de conhecimentos sobre *conservação, recuperação e freqüentação* para melhor atuação do *Arte Educador* em sala de aula, ou seja, o que se propõe é o favorecimento ao acesso de conhecimentos ausentes do currículo dos *Artes Educadores* os quais são agentes diretos no processo de fruição, consumação e produção artística de seus alunos.

Em 1971, quando foi criada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 5.692/7, o ensino de artes passa a ser então oficializado nas escolas regulares, para a segunda fase do Ensino Fundamental, antigas 5ª, 6ª, 7ª e 8ª séries que a partir de então, é reconhecida, a necessidade da formação de profissionais de artes, licenciados.

Porém, o que se percebe, é que apesar dos inúmeros avanços ocorridos nas áreas das artes, através das leis e dos currículos que norteiam o ensino das artes visuais, as ausências dos Elementos da Museologia na formação dos Arte Educadores, apresentam-se como um empecilho para discussões que envolvam uma proposta de hábitos e comportamentos frente aos espaços artísticos e culturais.

Devido à falta de conhecimentos específicos sobre os conceitos de *conservação, recuperação e freqüentação*, tais como: Como comportar-se em um museu? Por que não se pode tocar nas peças expostas? Qual a importância da conservação de obras de artes? E, o que é um mural? É que acreditamos ser de fundamental importância o desenvolvimento deste trabalho.

A construção da cartilha

Em um estudo desenvolvido sobre a utilização da cartilha como material didático, intitulado CARTILHA DE ALFABETIZAÇÃO E CULTURA ESCOLAR: UM PACTO SECULAR, Maria do Rosário L. Mortatti nos apresenta o percurso histórico da utilização da cartilha:

“Embora já na segunda metade do século XIX encontre-se cartilhas produzidas por brasileiros, o impulso nacionalizante nesta área se faz sentir, especialmente em alguns estados, a partir da década de 1890, solidificado-se nas primeiras décadas do século XX, quando se observa o engendramento de fenômenos correlatos: apoio de editores e especialização de editoras na publicação deste tipo de livro didático; surgimento de um tipo específico de escritor didático profissional- o professor; e o processo de institucionalização da cartilha, mediante sua aprovação, adoção, compra e distribuição as escolas, por parte de órgãos do governo estadual.”

Porém, apesar de estarmos na era das telecomunicações onde é possível um fácil acesso, há um grande número de informações com apenas alguns poucos *clicks* no teclado de um computador. A cartilha, que é utilizada desde o início da metade do século XIX como material didático, ainda hoje se apresenta como um instrumento de grande aceitação entre professores, alunos é de constante utilização, nas mais diversas áreas do conhecimento, devido a sua formatação, que possibilita fácil compreensão do tema abordado.

Por utilizar uma linguagem simples, didática, ilustrada e de formato adequado é possível que temas cientificamente conceituados como os Elementos da Museologia, sejam através da cartilha, trabalhados e apresentados como conteúdos de fácil compreensão. Assim sendo, a cartilha se torna um instrumento facilitador para a fomentação de debates sobre os temas da Museologia em sala de aula ou em grupos que desenvolvam trabalhos pertinentes ao comportamento adequado perante uma obra de arte.

Nesta proposta, a cartilha apresentará os conteúdos da Museologia em forma de histórias em quadrinhos com personagens que compõem a equipe e participam do projeto de pesquisa, A IMPORTANCIA DO ESTUDO DA CONSERVAÇÃO DO PATRIMONIO ARTÍSTICO CULTURAL NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE ARTE ATRAVES DA RECUPERAÇÃO DO MURAL DA UFG, DE D. J. OLIVEIRA, do qual se originou esta proposta, como um dos objetivos dos bolsistas sobre a produção de material didático.

Como forma de incentivo a prática da freqüentação, um dos temas abordados na cartilha é fortemente ligado ao desenvolvimento do processo de fruição e conscientização da importância da conservação das obras de artes. Será incluído no corpo da cartilha, uma lista indicativa dos museus, galerias, ateliês e obras de artes (esculturas, murais e painéis) existentes na cidade de Goiânia, e o fechamento apresentará uma bibliografia que possibilite ao seu usuário obter mais informações sobre o tema em questão.

Currículos

Helga Valéria de Lima Souza
helgaarte@gmail.com

Formação:

1. Mestrado em Artes Visuais – Cursando
2. Espec. em Arte, Educação e Tec. Contemporâneas – Arteduca, 2009. Cursando
3. Graduação em Artes Visuais Licenciatura – Dezembro/2008.
4. Rede Arte na Escola – ARTE BR/Projeto de Extensão e Cultura – 2006.
5. Bolsista PROLICEN – 2007/2008

Emílio Caetano Ferreira

Formação:

1. Graduação em Artes Visuais Licenciatura, FAV/UFG – Cursando
2. Bolsista PROLICEN – 2009

Edna de Jesus Goya
ednajgoya@yahoo.com.br

Formação:

1. Doutorado em Com. e Semiótica – Pontifícia Universidade de SP – 2006
2. Mestrado em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo – 1998
3. Especialização em Ensino de Arte, pela Universidade Federal de Goiás – 1988
4. Especialização em Educação pela Universidade Católica de Goiás – 1986
5. Graduação em Bacharelado em Artes Visuais – Gravura, pela Universidade Federal de Goiás (1992)
6. Graduação em Licenciatura em Educação Artística pela Universidade Federal de Goiás – 1984

Referências Bibliográficas

CUNHA, Antonio Geraldo da. Dicionário Etimológico: nova fronteira da língua portuguesa. Rio de Janeiro; Nova Fronteira, 1982.

KINCHELOE, J.L. e Berry, K. S. Pesquisa em Educação: Conceituando a Bricolagem. Tradução de Costa, R. C. Porto Alegre: Artmed, 2007. (Biblioteca ARTMED – Métodos de Pesquisa).

MENDES, Marylka; Antonio Carlos e N. Baptista (Orgs.). Restauração: ciência e arte. Rio de Janeiro: Editora UFRJ/Iplan, 2005.

SILVA, Terezinha Maria Nelli. A construção do currículo na sala de aula: o professor como pesquisador. São Paulo: EPU, 1990.

MORTALLI, Maria do Rosário L., Cartilha de alfabetização e cultura escolar: Um pacto secular.; www.scielo.br/pdf/ccedes/v20n52/a04v2052.pdf